ISSN Impresso: 1809-8320
ISSN Online: 2675-2638
http://integracao.unifip.edu.br/

Metodologias ativas e os esboços técnicos-vivenciais na educação contemporânea: reflexões dialógicas

Active methodologies and technical-experiential outlines in contemporary education: dialogical reflections

Railson Jácome de Andrade[1], Marcos Vitor Costa Castelhano[2] e Gustavo Henrique Queiroz dos Santos[3]

RESUMO: Por entende-se que os espectros das metodologias ativas, enquanto um conjunto de vertentes e diretrizes multimodais e flexíveis, são elementos constituintes e necessários nas modalidades educativas e estruturais da educação na contemporaneidade, influindo diretamente nas ressignificações técnicas educativa, espaciais, curriculares e sociopolíticas, distanciando-se de moldes disciplinares e enraizados, ao mesmo tempo que se aproxima de tendências multi e interdisciplinares, híbridas e amplo-contextuais-vivenciais. Pensando nisso, o presente estudo acadêmico objetiva discorrer sobre a significância das metodologias ativas como esboços e estratégias eficazes de matriz técnico-vivencial nos variados cenários da educação contemporânea, ressaltando que não será analisado recortes contextuados de forma demasiada específica, posto que os enfoques propostos pelo trabalho em questão visa analisar as principais fundamentações, estruturas e diretrizes metodológicas-atuantes nos cenários socioeducacionais atuais. Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa que representa uma das modalidades das pesquisas bibliográficas nos sentidos amplos e dialógicos para temáticas direcionais, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas ligadas aos eixos discursivos aqui levantados, sendo geralmente buscados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Palavras chaves: Metodologias Ativas. Técnico-Vivencial. Educação. Contemporaneidade.

ABSTRACT: By it is understood that the spectrums of active methodologies, as a set of multimodal and flexible aspects and guidelines, are constituent and necessary elements in the educational and structural modalities of education in contemporary times, directly influencing educational technical, spatial, curricular and sociopolitical resignifications, moving away from disciplinary and rooted molds, while approaching multi and interdisciplinary, hybrid and broad-contextual-experiential trends. With this in mind, the present academic study aims to discuss the significance of active methodologies such as outlines and effective strategies of a technical-experiential matrix in the varied scenarios of contemporary education, highlighting that context-based sections will not be analyzed in an overly specific way, since the approaches proposed by the The work in question aims to analyze the main foundations, structures and methodological guidelines operating in current socio-educational scenarios. To this end, we used the narrative review methodology that represents one of the modalities of bibliographical research in the broad and dialogical senses for directional themes, using scientific articles, book chapters and specialized works linked to the discursive axes raised here, generally being searched on the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC.

Keywords: Active Methodologies. Technical-Experiential. Education. Contemporary.

1 Graduado em Pedagogia pela UNINTA, sendo especialista em Psicopedagogia pela UNIFIP.
2 Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, sendo mestre em Ciências da Educação.
3 Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB.

INTRODUÇÃO

As transformações educacionais, assim como sociodinâmicas, ocorridas ao longo das últimas décadas promoveram reflexões, discussões e acepções teórico-práticas pertinentes ante das conjunturas metodológicas-vivencias presentificadas nos diferentes nos campos pedagógicos educativos na contemporaneidade, tendo como ponto de partida a noção de que os direcionamentos solvi os, catequéticos (demasiados repetitivos) e conteudostas não são mais sudoestes para mediar com as diversas demandas e cenários interativos na contemporaneidade, abrindo espaços significativos para a implementação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

Desse modo, entende-se que os espectros das metodologias ativas, enquanto um conjunto de vertentes e diretrizes multimodais e flexíveis, são elementos constituintes e necessários nas modalidades educativas e estruturais da educação na contemporaneidade, influindo diretamente nas ressignificações técnicas educativa, espaciais, curriculares e sociopolíticas, distanciando-se de moldes disciplinares e enraizados, ao mesmo tempo que se aproxima de tendências multi e interdisciplinares, híbridas e amplo-contextuais-vivenciais, assim como aborda os pressupostos de Morán (2015).

Pensando nisso, o presente estudo acadêmico objetiva discorrer sobre a significância das metodologias ativas como esboços e estratégias eficazes de matriz técnico-vivencial nos variados cenários da educação contemporânea, ressaltando que não será analisado recortes contextuados de forma demasiada específica, posto que os enfoques propostos pelo trabalho em questão visa analisar as principais fundamentações, estruturas e diretrizes metodológicas-atuantes nos cenários socioeducacionais atuais.

Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa que, segundo Fernandes, Vieira e Castelhano (2023), representa uma das modalidades das pesquisas bibliográficas nos sentidos amplos e dialógicos para temáticas direcionais, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas ligadas aos eixos discursivos aqui levantados, sendo geralmente buscados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, expressado as objetivações e os sentidos metodológicos gerais do presente estudo científico, seguem os demais tópicos e panoramas dialógicos, apontando, antes de tudo, as principais noções, conceituações e dinâmicas técnicas-vivenciais expostas nas experiências e sistematizações das metodologias ativas nos espectros educacionais na contemporaneidade.

DESENVOLVIMENTO

De maneira geral, sobretudo quando considerado o sentido moraniano, as metodologias ativas são caracterizadas como eixos técnicos-vivenciais que orientam de forma significativa os pressupostos e

atuações do ensino-aprendizagem, concretizando-se de maneira estratégica, intencional e sistematizada em uma viés concreto, fundamentado processos educacionais embasados no aluno enquanto foco central das práticas pedagógicas, distanciando-se, portanto, das concepções tradicionais em educação (Ferrani; Saheb; Torres, 2019).

Desse modo, entende-se que os enfoques metodológicos-ativos se apresentam como alternativas transformadoras nos âmbitos interativos-educacionais, uma vez que, ao enfatizar a necessidade das modalidades estratégicas de aprendizagem ativa em face do educando, trazem à tona que as matrizes, organizações e disposições educativas devem ser constante refletidas e discutidas de forma crítica e dialógica, promovendo adaptações idiossincráticas ante das exposições intersubjetivas na relação professor-aluno (Ferrani; Saheb; Torres, 2019).

No estudo de Bessa e Costa (2019), aponta-se que as metodologias ativas representam eixos técnicos-vivenciais determinantes nas proposições da educação contemporânea, na medida que conservam, por meio de instrumentos e estratégias individuais-coletivas de cunho interacional, a exemplo de jogos e brincadeiras adaptadas, aplicações flexíveis perante das estimulações e interesses do alunato, possibilitando (des)encontros alternativos nas fomentações do ensino-aprendizagem.

Com isso, os autores (2019) enfatizam que as aplicações intricadas nas metodologias ativas vão além de meras formulações de natureza generalista, visto que os olhares docentes e as idiossincrasias dos educandos são elementos constituintes e essenciais para os direcionamentos experienciais e pedagógicos mediante das atuações educativas, demonstrando a necessidade intrínseca das sistematizações de cunho interativo.

Para Morán (2015), as integrações entre as abordagens metodológicas-ativas e as potencialidades da educação contemporânea, além de promover ressignificações teórico-práticas e interacionais nas práticas educativas, permitem que os espaços educacionais se alinhem e dialogam de forma concisa, dialógica e dinâmica com as transformações civilizatórias, culturais e tecnológicas intrínsecas nos períodos atuais, revelando que inserir o aluno enquanto foco do ensino-aprendizagem, também o significa colocar os seus interesses e as suas contextualizações societárias como fatores contemplativos nos olhares pedagógicos.

Seguindo tal lógica, segue um quadro contendo as principais ferramentas e disposições estratégicas em metodologias ativas voltadas aos panoramas educacionais na atualidade, considerando as suas caracterizações individuais-coletivas e propriamente aplicativas, como visualizado abaixo:

Quadro 1- Algumas ferramentas e disposições estratégicas em metodologias ativas na contemporaneidade: um olhar educativo:

1- Sala de aula invertida	A sala de aula invertida, também conhecida como flipped classroom, representa um dos modelos estratégicos em ascensão nos campos das metodologias ativas, dado que, de forma flexível e dinâmica, permite que o aluno se apresente como referencial atuante-vivencial nos panoramas do ensino-aprendizagem, promovendo expressões do denominado *feedback* especializado, movimentando esquemas práticas individuais e

	grupais em uma mesma constante apreensiva nos variados cenários pedagógicos (Pereira; Da Silva, 2018).
2- Interações pedagógicas por meio de projetos	A lapidação de interações pedagógicas associadas ao desenvolvimento enfocado em projetos representa outra alternativa metodológica-ativa, visto que possibilita que o alunato maneje questões e problemáticas de cunho cotidiano, promovendo a consolidação de habilidades relacionadas ao uso da tecnologia, a edificação do pensamento crítico e a apreensão dinâmica de conteúdos disciplinares, podendo ser aliciado nos diferentes contextos da educação formal, presentificando-se nas perspectivas da educação básica e superior (Bender, 2015).
3- Modalidade híbrida	Segundo Morán (2015), as tendências, as estratégias e as modalidades híbridas em si mesmas são ferramentas centrais para implantação e ampliação das noções metodológicas-ativas ante dos cenários educacionais contemporâneos, uma vez que, além de promover a constantes inserção dos sujeitos aos alicerces da tecnologia digital, permite que os educandos possam edificar planos de aprendizagens e metas de maneira flexível, democrática e adaptada as suas necessidades e experiências. Nos planos atuais, existem várias experiências e estudos que se destacam em tais contextos, como observado nos estudo de de Monfrandini e Bernoni (2018), de Marcon e Da Silva (2020), de Arruda e Siqueira (2021), de Simões e colaboradores (2021), entre outros.
4- Estratégias pautadas na gamificação	A gamificação, em um sentido geral, representa um conjunto de possibilidades técnicas-aplicaticas que buscam promover linhas de aprendizagens ativas por via de jogos e interações lúdicas, tendo como plano de fundo o aluno como centro dos processos educativos, valorizando, antes de tudo, a resolução de problemas enquanto uma alternativa em ensino-aprendizagem (Japiassu; Raches, 2020). Assim como as sequências supracitadas, a gamificação reúne um conjunto de estudos e relatos de experiências que coadunam resultantes positivas em tal aplicação pedagógica, como visualizado nas exposições de de Klock e colaboradores (2014), de Leffa (2014), de Silva, Sales e Castro (2019), de Pimentel e Moura (2022), entre outros.
5- Rodas de conserva virtual como alternativa em contextos emergenciais	No estudo de Sousa e colaboradores (2022), aponta-se que as rodas de conversas virtuais são alternativas educativas eficazes para a lapidação de diálogos pedagógicos e apreensivos, sobretudo quando mencionado as contextualizações emergenciais, demonstrando que, apesar das limitações comunicativas de tal método, tais proposições técnicas-aplicativas servem de base para aprendizagens horizontalizadas, emancipatórias e críticas. Coadunando mais especificamente com os âmbitos das metodologias ativas, os autores enfatizam que as rodas de conversas virtuais, enquanto reinvenções significativas nas composições educacionais atuais, podem

	ser ferramentas dialógicas pertinentes em estruturações pontuais de ensino-aprendizagem, isto é, não como generalização de cunho totalizado.

Fonte: Construído pelos autores.

Ante do avistado, percebe-se que as metodologias ativas, enquanto direcionamentos multimodais e dinâmicos na educação contemporânea, abrigam um conjunto diverso de possibilidades estratégicas, interativas e dialógicas nas mais variadas composições educacionais, englobando, como visualizado, alternativas pautadas em diretrizes lúdicas, tecnológicas e adaptadas ao seu público educativo, podendo, ainda, ser moldada para contextos emergenciais e potencialmente desfavoráveis, objetivando, acima de tudo, edificações de vínculos e de experiências em ensino-aprendizagem de caráter fomentativo e significativo.

No estudo de Lovato, Michelotti e Loreto (2018), aborda-se que as disposições sistêmicas das metodologias ativas são alternativas mais amplas do que as tradicionais, visto que amplia o repertório evolutivo de habilidades acadêmicas e sociointerativas do sujeito ao longo de sua jornada pedagógica, consolidando um conjunto variado de competências, a exemplo da iniciativa programática, da criatividade, da criticidade reflexiva, das habilidades de autorregulação e do trabalho em equipe.

Destarte, as exposições metodológicas-ativas almejam vieses pedagógicos sustentados a partir das linhas técnico-dinâmicas que são por sua vez atravessadas por lógicas e execuções problematizadoras e promotoras de autonomia do aluno, dado que a noção de atividade representaria um dos principais eixos diretores dos planejamentos e sistematizações nos cenários educativos (Paiva et al., 2016).

Todavia, nos estudos visualizados por Paiva e colaboradores (2016), apesar das resultantes enfáticas relacionas a eficácia e significância dos processos das metodologias ativas em vista dos benefícios nas experiências pedagógicas e na consolidação do ensino-aprendizagem, ficou claro que ainda existe uma falta de coesão generalizada em torno da classificação do que seria uma metodologia ativa e de como ela pode ser operada em diferentes contextos educacionais.

Antes do fim, destaca-se que as metodologias ativas não são apenas meras estratégias e aplicações contextuais, uma vez que representam um conjunto de mudanças significativas, mantendo um cunho dialógico e fomentativo, voltadas as percepções do ensino-aprendizagem, como também dos processos direcionais na educação contemporânea, discutindo, ao mesmo tempo que ressignifica, os papéis do aluno, do professor e dos âmbitos educacionais globais e específicos na atualidade (Lovato; Michelotti; Loreto, 2018).

Para finalizar, conclui-se que as metodologias ativas conservam a necessidade das atualizações dos processos educacionais na educação contemporânea, valorizando os esboços técnicos-vivenciais enquanto proposições intrínsecas das caracterizações pedagógicas em seus sentidos organizativos, estratégicos e fomentativos, servindo de força motriz de abordagens educativas pautadas em enfoques dinâmicos,

flexíveis e adaptadas a realidade do alunato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos elementos discutidos, apontam-se que os campos executórios e conceituais atrelados as metodologias ativas se apresentam como novas óticas aplicativas e paradigmáticas nos contextos educacionais na atualidade, (re)definindo os enfoques nas práticas educativas ante das fomentações do ensino-aprendizagem, tendo o educando como o centro das atuações pedagógicas, levando consideração que, antes de tudo, as disposições intersubjetivas da comunidade educativa e as dinâmicas profissionais-experienciais do professor são fatores pertinentes em tais consolidações técnico-vivenciais.

Outro ponto pertinente, também visualizado ao longo do texto acadêmico, a exemplo dos estudos de Morán (2015) e Bessa e Costa (2019), gira em torno do entendimento de que as metodologias ativas, antes de serem sistematizações variadas, flexíveis e dinâmicas, coadunam um conjunto de fatores que devem ser analisados mediante de sua proposição de aplicação, a exemplo das exposições intersubjetivas dentro e fora da sala de aula, assim como as disposições docentes frente tal processo formativo-experiencial, demonstrando a importância das atualizações educativas e das adaptações técnicas, espaciais e objetivas ante das contextualizações especificadas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Juliana Silva; SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e314292-e314292, 2021.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Penso Editora, 2015

BESSA, Sônia; COSTA, Váldina Gonçalves da. Apropriação do conceito de divisão por meio de intervenção pedagógica com metodologias ativas. Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 33, n. 63, p. 155-176, 2019.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FERNANDES, J. M. B. ; VIEIRA, L. T. ; CASTELHANO, M. V. C. REVISÃO NARRATIVA ENQUANTO METODOLOGIA CIENTÍFICA SIGNIFICATIVA: REFLEXÕES TÉCNICAS-FORMATIVAS. REDES - Revista Educacional da Sucesso, v. 3, p. 1-7, 2023.

FERRARINI, Rosilei; SAHEB, Daniele; TORRES, Patricia Lupion. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. Revista Educação em Questão, v. 57, n. 52, 2019.

JAPIASSU, Renato Barbosa; RACHED, Chennyfer Dobbins Abi. A gamificação no processo de ensino-aprendizagem: uma revisão integrativa. Revista Educação em Foco, v. 12, n. 1, p. 49-60, 2020.

KLOCK, Ana Carolina Tomé et al. Análise das técnicas de Gamificação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 12, n. 2, 2014.

LEFFA, Vilson José. Gamificação adaptativa para o ensino de línguas. In: Congresso Ibero-Americano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação. Buenos Aires. Anais. 2014. p. 1-12.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. Acta Scientiae, v. 20, n. 2, 2018.

MARCON, Vanessa; DA SILVA, Veronice Camargo; ERTHAL, Auriane. Experiências de multiletramentos na escola pública: ensino híbrido, metodologias ativas e interdisciplinaridade. **Revista Prâksis**, v. 2, p. 87-102, 2020.

MONFRADINI, Jonathas Rosa; BERNINI, Denise Simões Dupont. Ensino híbrido e metodologias ativas como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. **Rev. Esfera Acadêmica Humanas (ISSN 2526-1339)**, v. 3, n. 1, p. 125, 2018.

MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; DA SILVA, Denise Quaresma. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; MOURA, Esmeralda Cardoso. Gamificação e aprendizagem: cognição e engajamento como possibilidades diante da pandemia. Holos, v. 1, 2022.

SILVA, João Batista da; SALES, Gilvandenys Leite; CASTRO, Juscileide Braga de. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 41, p. e20180309, 2019.

SIMÕES, Edgar Alvarenga et al. Formação de professores para o ensino híbrido: análise da percepção docente sobre o uso de metodologias ativas. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 16391-16415, 2021.

SOUSA, Matias Aidan Cunha et al. Rodas de conversa virtual no ensino remoto emergencial: limites e potencialidades para a formação médica. Saúde em Redes, v. 8, n. 3, p. 07-23, 2022.